

Perantim
setembro 96 15
133

Campanha Tupinikim e Guarani

“**O**u pra ganhar ou pra perder, ou pra viver ou pra morrer a nossa luta continua”, essas palavras de um velho índio tupinikim da aldeia Caeira Velha, revela a persistência dos povos Tupinikim e Guarani que, juntos, lutam pela ampliação e demarcação da sua terra, localizada no Espírito Santo. A história dessa luta, que atualmente tem como inimigo principal a empresa Aracruz Celulose S.A - invasora da terra indígena desde a década de 60 - acaba de ser publicada em forma de dossiê pela Comissão de Articulação Tupinikim e Guarani e Cimi-Leste.

A publicação, cujo lançamento fez parte da Campanha Internacional pela Ampliação e Demarcação das Terras Tupinikim e Guarani, conta a trajetória da ocupação das ter-

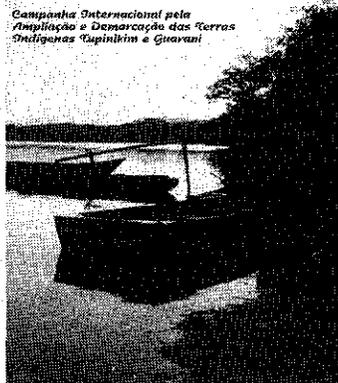
ras destes povos desde o século XVI. Há citações de estudiosos sobre os indígenas e até de D. Pedro II, que fez anotações de viagem abordando aspectos da vida e da cultura tupinikim.

A invasão do território indígena é iniciada através da construção de estrada, de fazendeiros e madeireiros. Destaca-se a exploração feita pela Companhia de Ferro e Aço de Vitória,

na década de 40, de 10.000 hectares da floresta indígena para a produção de carvão vegetal. Depois, a área foi adquirida pela Aracruz Celulose; que também “comprou” mais 30.000 mil hectares de terra Tupinikim, negociadas pelo estado como se fossem terra devoluta.

Sobram para os índios, três áreas descontínuas, demarcadas em 1983, que somam 4.492 ha, onde vivem cerca de 1.300 pessoas. Os Tupinikim e Guarani reivindicam a anexação de 13.274 ha. Entretanto, apesar de já ter sido feito o relatório final pelo grupo de técnico da Funai em janeiro passado com parecer favorável à reivindicação dos índios, até agora não foi publicado no Diário Oficial da União. A publicação encerrará a fase do procedimento demarcatório correspondente à identificação; e depende da vontade do presidente da Funai.

Ilustrada com fotos, mapas e contendo citações dos líderes indígenas e abordando ainda aspectos sócio-culturais dos Tupinikim e Guarani, a publicação pode ser adquirida através do Cimi-Leste: Cx. Postal 30; CEP: 29190.000 - Aracruz/ES; E-Mail: cimicapixaba@ax.apc.org.



Campanha Internacional pela
Ampliação e Demarcação das Terras
Indígenas Tupinikim e Guarani